



1902

Gestão de  
**Francisco de Menezes Dias da Cruz /  
Baptista Boaventura Soares Meirelles**



Em 1902, é lançado o volume IV dos *Annaes de Medicina Homœopathica*, que prosseguem com o editor anterior, Dr. Francisco de Menezes Dias da Cruz, até o mês de setembro, quando o Dr. Baptista Boaventura Soares Meirelles assume a função. São publicados os números de 1 a 12, correspondentes aos meses do ano, resultando num total de 474 páginas e 50 comunicações científicas. Em sua diagramação, o sumário permanece na primeira página do periódico, e o editor inicia a revista diretamente com os relatos científicos, dando-se por falta de seu editorial, salvo por ocasião da substituição do editor.

As comunicações científicas são apresentadas de forma indistinta em relação a comunicados, opiniões pessoais ou transcrições de obras clássicas ou de importância em Homeopatia. A redação desses comunicados apresenta um discurso de forma pessoal e observacional, versando principalmente sobre a experiência clínica do autor, com resultados e conclusões ao longo de sua redação que confirmavam ou acrescentavam dados à literatura homeopática. Os trabalhos apresentados no periódico eram principalmente aqueles lidos em plenária, nas

sessões ordinárias, sob a forma de seminário, com espaço para discussões e indagações. Alguns poucos eram enviados sem apresentação oral (Tabela 1).

**TABELA 1**

COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS: ANNAES DE  
MEDICINA HOMŒOPATHICA – ANO 1902

<i>Editorial / Autor</i>	<i>Nº</i>	<i>Págs.</i>
1. <i>Psoriasis diffusa</i> Dias da Cruz	1	11-5
2. Homœopathia (experiência clínica) Olyntho Dantas	1, 3, 4, 5	6-8; 97-99; 133-135; 171-173
3. “Pharmacopéa”, do Dr. Willmar Schwabe Vicente Martins	1	10-14
4. Electro-homœopathia Baptista Meirelles	1, 2, 3	18-24; 42-45; 84-90
5. Invasão na Homœopathia Dias da Cruz	2	46-48
6. <i>Asclepias Curassavica</i> Vicente Martins	2	49-52
7. Um caso de minha clínica Maia Barreto	2	53-55
8. Feliz emprego do <i>Elaps Corallinus</i> Alfredo Maia	2	56-58

9. Nota clínica Faria Junior	2	59-60	32. Uma questão de orthographia G. March	7	260-261
10. Contribuição ao estudo do Paludismo. Um caso original Umberto Auletta	2	61-70	33. Tres observações clinicas Helvecio de Andrade	8	296-297
11. Casos de Opio G. March	3	81-83	34. <i>Allium sativum</i> (Linneu) Vicente Martins	8	298-302
12. Traumatismos Dias da Cruz	3	91-95	35. Affecções malignas em creanças Maia Barreto	8, 9	303-307; 337-339
13. <i>Mygale avicularis</i> Vicente Martins	3	100-102	36. Tractamento da pneumonia Saturnino Soares de Meirelles	9	322-325
14. Hernia estrangulada G. March	4	121-124	37. Dois casos de febre tractados pelo " <i>Crotalus horridus</i> " Helvecio de Andrade	9	326-329
15. Mais um caso de <i>Natrum muriaticum</i> Dias da Cruz	4	125-128	38. <i>Lycopodium</i> (capítulo do livro de Nash) Dias da Cruz	9	330-336
16. <i>Nerium oleander</i> (Linneu) Vicente Martins	4	129-131	39. Os auxiliares da therapeutica Dias da Cruz	9	340-345
17. Pela verdade, na pista de bons medicamentos Maia Barreto	4	136-139	40. <i>Abrotanum</i> Dias da Cruz	10, 11	361-364; 412-416
18. Polinevrite – A Observação Umberto Auletta	4, 5	140-149; 176-185	41. Homœotherapia da <i>Ranula</i> Pereira de Barros	10	365-368
19. Ainda casos de Opio Saturnino Soares de Meirreles	5	161-163	42. Modalidades clínicas da Anuria Umberto Auletta	10, 11, 12	372-378; 417-424; 439-445
20. Fenda do anus Alfredo Maia	5	168-170	43. <i>Similia Similibus Curantur</i> Baptista Meirelles	10	378-381
21. <i>Bombyx annellum</i> Vicente Martins	5	174-175	44. Questões de Biologia – Ainda a Geração Espontanea	10, 11, 12	381-391; 405-412; 460-465
22. Alguns medicamentos da tosse Dias da Cruz	5	186-188	45. Dous casos de grippe Saturnino Soares de Meirelles	11	399-402
23. Epilepsia traumatica G. March	6	201-204	46. <i>Chelidonium majus</i> (uma característica) Alfredo Maia	11	402-405
24. Velharias Saturnino Soares de Meirelles	6, 7, 8	205-209; 245-249; 281-289	47. Como estudar Homoeopathia Dias da Cruz	12	445-451
25. Falsificações Vicente Martins	6	210-217	48. <i>In Certis Unitas</i> Pereira de Barros	12	452-455
26. Neoplasia curada sem operação Maia Barreto	6	218-219	49. <i>Cyrtopodium punctatum</i> Oswaldo de Menezes	12	455-459
27. Herborização Oswaldo de Menezes	6	220-221	50. <i>Cactus grandiflora</i> José Maria Ferreira de Pinho	12	465-466
28. Caso de <i>Corallium</i> Dias da Cruz	6	224-226			
29. Um caso de <i>Ranula</i> G. March	7	241-244			
30. A Homœopathia e as infecções Maia Barreto	7	250-255			
31. Mais um testemunho da homoeopathia testemunhado pelos seus adversarios Pereira de Barros	7, 8	256-256; 290-294			

Todas as atas das sessões ordinárias e extraordinárias são apresentadas de forma sucinta e revelam que os assuntos tratados em plenária diziam respeito ao papel do Instituto Hahnemanniano do Brasil em relação ao ensino,

à pesquisa e ao atendimento assistencial. As discórdias pessoais e os ataques sofridos pela Homeopatia eram também registrados, assim como o progresso da Homeopatia no Brasil e no mundo. Eram apresentados nas atas o expediente, pelos secretários, e os balancetes, pelo tesoureiro, constando, ainda, a adesão de membros e sócios do IHB. Essas reuniões ocorriam, em média, a cada 7 ou 15 dias e iniciavam-se às sete horas da noite e terminavam por volta das 23 horas (Tabela 2).

**TABELA 2**

ATAS DAS SESSÕES DO INSTITUTO  
HAHNEMANNIANO DO BRASIL: ANNAES DE  
MEDICINA HOMCEOPATHICA - ANO 1902

Sessão	Data	Nº	Págs.
1. Ordinária	09-02-1901	1	25-26
2. Ordinária	23-02-1901	1	27-28
3. Ordinária	02-03-1901	1	29-30
4. Ordinária	16-03-1901	1	30-31
5. Ordinária	23-03-1901	2	71-72
6. Ordinária	30-03-1901	2	72-73
7. Ordinária	13-04-1901	2	73-74
8. Ordinária	20-04-1901	2	75-76
9. Ordinária	27-04-1901	3	105-106
10. Ordinária	04-05-1901	3	106-108
11. Ordinária	25-05-1901	4	151-152
12. Ordinária	01-06-1901	4	152-154
13. Ordinária	08-06-1901	4	154-156
14. Ordinária	15-06-1901	5	192-194
15. Ordinária	22-06-1901	5	194-195
16. Ordinária	06-07-1901	6	227
17. Ordinária	27-07-1901	6	228-229
18. Ordinária	03-08-1901	6	229-231
19. Ordinária	10-08-1901	6	231-232
20. Ordinária	31-08-1901	7	262-263
21. Ordinária	03-10-1901	7	263-265
22. Ordinária	17-10-1901	7	265-267
23. Ordinária	07-11-1901	7	267-268
24. Ordinária	05-12-1901	7	268-269
25. Ordinária	19-12-1901	7	269-270
26. Ordinária	18-05-1901	8	307-314
27. Ordinária	09-01-1902	8	314-315
28. Ordinária	16-01-1902	8	316-317
29. Ordinária	30-01-1902	9	346-348

30. Ordinária	06-02- 1902	9	348-351
31. Ordinária	20-02- 1902	10	391-394
32. Ordinária	13-03-1902	11	424-425
33. Ordinária	03-04-1902	11	425-426
34. Ordinária	17-04-1902	11	426-427
35. Ordinária	24-04-1902	11	427-428
36. Ordinária	01-05-1902	11	428-431
37. Ordinária	15-05-1902	11	431-432
38. Ordinária	22-05-1902	12	466-469
39. Ordinária	05-06-1902	12	469-471
40. Ordinária	12-06-1902	12	472-473

A seção Noticiário traz informes sobre a qualidade de vida na cidade do Rio de Janeiro através de notas sobre a meteorologia e a demografia e, ainda, sobre as taxas de natalidade e letalidade, em que se observava um predomínio desta última sobre a primeira, gerando, inclusive, preocupações do IHB, o que resultou num documento enviado aos governantes, evidenciando a prevalência da tuberculose sobre as demais causas de óbito. Constam, ainda, notícias sobre os congressos de Homeopatia em 1901, a situação da Homeopatia em outros países e o ensino da Homeopatia.

As notas de rodapé são, em sua maioria, extensas e apresentam um contexto informativo e educativo, contendo assuntos de matéria médica, termos clínicos, entidades nosológicas e abordagens clínicas (Tabela 3).

**TABELA 3**

NOTAS DE RODAPÉ: ANNAES DE MEDICINA  
HOMCEOPATHICA - ANO 1902

Artigo / Fonte	Págs.
1. Vehiculos dos remedios Editor	5
2. Epilepsia Pacific Coast Journal of Homœopathy	8-9
3. Otite The North Journal of Homœopathy	17
4. Quinta Editor	24
5. Syndromas Editor	31

6. Tratamento da convalescença Art Medical	39	30. Hydropisia Editor	176
7. Variola Dr. Bishop	45	31. <i>Æsculus hippocastanum</i> Editor	185
8. Atheroma e esteatose Revue homœopathique française	48	32. Um propagandista Editor	188-192
9. <i>Gnaphalium</i> Editor	52	33. Graphites nas perturbações estomacaeas Leipziger Pop. Z. f. Hom.	204
10. Derris Editor	55	34. Vício dartroso Dr. Petros	210
11. Phleimão, anthraz suppuração Editor	58	35. Homœopathia na Russia Editor	217
12. Rheumatismo Revue homœopathique française	70	36. Pharyngite atrophica Editor	219-220
13. <i>Viscum</i> Editor	76	37. Melhor e mais barato – a homœopathia Homœopathic Envoy	223
14. Saes de potassio Essentials of homœopathic Materia Medica	83	38. Inovação Editor	226
15. Lingua grippal Dr. Faisans	90	39. Novo processo propedeutico Dr. Mark Knapp	244-245
16. Contraste entre <i>Arsenicum e Nux</i> Systématisation de la Matière Médicale	96	40. Remedios da suppuração Homœopathic Recorder	249-250
17. Odontologia da prenhez Tratado das molestias chronicas	99	41. Varizes Alibert e Briquet	255-256
18. Febre intermittente Editor	103-104	42. <i>Rhabarbarum</i> Editor	259
19. Coqueluche Bönninghausen	124	43. Zumbido de ouvidos Dr. Tessier	262
20. <i>Myristica sebifera</i> Journal Belge d'Homœopathie	128		
21. Febre paludosa Dr. Tripi	132		
22. Phthisica pulmonar Editor	135		
23. Rheumatismo Editor	139-140		
24. Lingua como fonte de indicações Editor	150		
25. Symptomas caracteristicos Editor	156		
26. Raios azues e vermelhos Editor	163		
27. Catarrho das mucosas respiratorias Dr. Henri Piedvache	167		
28. Demonstração experimental da acção das doses infinitesimas Société française d'homœopathie	170-171		
29. <i>Murex purpurea</i> Dr. Petroz	173-174		

O número 1, referente a janeiro de 1902, apresenta, nas páginas 15 e 16, uma chave, sob o título: “Quadro das molestias da pelle e resumo do tratamento”, aconselhado pelo professor Hughes. No final da edição, com a denominação de Indicador, aparece uma relação de médicos com o endereço de seu consultório e residência, e horário de atendimento. Neste número, têm-se as seguintes notas de rodapé: Vehiculos dos remedios, Epilepsia, Quinta, Syndromas e Tratamento da convalescença.

O número 2, de fevereiro de 1902, contém, como artigo não científico, “Visita a um laboratório bacteriológico”, de autoria do editor, que continua no número seguinte, e as seguintes notas de rodapé: Variola, Atheroma e esteatose, *Gnaphalium*, *Derris*, Phleimão, anthraz e supuração, Caimbras, Rheumatismo e *Viscum album*.

O número 3, referente a março de 1902, apresenta na seção Noticiário os assuntos: Boletim de Medicina Homœopathica e Tratamento da Peste bubonica pela Homœopathia. Consta as seguintes notas de rodapé: sais de potássio, língua grippal, Contraste entre *Arsenicum* e *Nux.*, Odontalgia na prenhez e Febre intermitente.

O número 4, relativo ao mês de março de 1902, apresenta aos leitores um novo livro de Homeopatia. Consta as seguintes notas de rodapé: Coqueluche, *Myristica sebifera*, Febre paludosa, Phthisica pulmonar, Rheumatismo, A língua como fonte de indicações e Symptomas característicos.

O número 5, de maio de 1902, traz um interessante artigo intitulado “Uma questão de orthographia”, à página 164, de autoria do Dr. Dias da Cruz, a respeito da grafia do medicamento *Staphysagria*. As notas de rodapé apresentadas neste número são: Raios azues e vermelhos, Catarrho das mucosas respiratorias, Demonstração experimental da acção das doses infinitesimas (Anexo 1), *Murex purpurea*, *Hydropisia*, *Aesculus hippocastanum* e Um propagandista (Anexo 2). A seção Obituário notifica o falecimento de Richard Hughes.

O número 6, de junho de 1902, traz um artigo muito interessante, de autoria do Dr. Saturnino Soares de Meirelles, intitulado “Velharia”. As notícias que apresenta são: Honra ao mérito para Joaquim Murтинho e Bibliografias. O Obituário notifica a transição do Dr. Pompili, e as notas de rodapé são: Graphites nas perturbações estomacaeas, vicio dartroso, Homœopathia na Russia, Pharyngite atrophica, Melhor e mais barato - a homœopathia, Inovação.

O número 7, de julho de 1902, apresenta em seu noticiário o artigo Homœopathia no mundo official, e em sua bibliografia diversos temas. O obituário notifica as perdas dos Drs. William Tod Helmuth, Selden Haines Talcott e Gustave Adolphe Van den Berghe. Possui as seguintes notas de rodapé: Novo processo propedeutico,

Remedios de suppuração, Varizes, *Rhabarbarum* e Zumbido de ouvidos.

O número 8, de agosto de 1902, emite uma nota sobre o Dr. Umberto Auletta e em suas notas de rodapé constam os assuntos: Dôres fulgurantes, *Ficus Indica*, eczema e acido phenico e *Tilia Europœa*. Neste número, é publicada uma ata atrasada do mês de maio de 1901, em que consta a notificação do falecimento do Dr. Antonio de Castro Lopes e sua bibliografia.

O número 9, de setembro de 1902, informa sobre a nova directoria annual, eleita no dia 16 de setembro de 1902, passando a direcção da revista para o Dr. Baptista de Meirelles. Em suas notas de rodapé apresenta os tópicos: *Eucalyptus* na diabetes, Caracteristicas de *Antimonium crudum*, A lua e os remedios, *Phaseolus vulgaris* e Condições da acção dos remedios. A seção Bibliografia traz uma série de notas sobre livros, jornais e revistas, e a seção Obituário notifica o falecimento do Dr. Martiny, da Bélgica.

Com o número 10, de outubro de 1902, a revista passa aos cuidados do Dr. Baptista Meirelles, que apresenta o editorial intitulado *Liberaliter Serviam*. Consta um informe interessante e importante, que consiste em “Lista Chronologica das obras de Hahnemann” (Anexo 3). Neste número aparece a seção Permuta, que apresenta os jornais e periódicos que intercambiam com o IHB. A seção Noticiário dá as seguintes notas: Na prefeitura e na directoria geral de saude publica; universidade de Wurtzburg e narcogène.

No número 11, de novembro de 1902, a seção Bibliografia apresenta notas sobre “O mensageiro da Medicina Homœopathica”, “Revue Homœopathique Française”. É apresentada a seção Permuta. E, no final, o Noticiário informa sobre a viagem ao exterior do Dr. Umberto Auletta, sobre a fundação da “British Homœopathic Association” e sobre o movimento da enfermaria Homœopathica “Mallet” do Hospital Central do Exército. A seção Necrologia informa o óbito dos Drs. David

Cruz, Malapert du Peux e Manoel Victorino Pereira.

Em seu último número, o 12, referente a dezembro de 1902, aparece ao final um *Index* pertinente ao volume 3.

## ANEXO 1

### DEMONSTRAÇÃO EXPERIMENTAL DA ACÇÃO DAS DÓSES INFINITESIMAS

Perante a *Société française d'homœopathie* leu o Dr. P. Jousset uma comunicação, em que expõe as experiencias feitas em seu laboratorio com o fim de fazer a demonstração que epigrapha esta nota. Para aqui trasladamos a parte propriamente experimental; escreve elle:

“As experiencias que vos vamos referir são as primeiras de uma serie, cuja terminação exigirá mezes. Começámos por um assumpto conhecido: a acção da prata sobre o desenvolvimento de uma alga - o *aspergillus niger*.

Pela manhã de 19 de Dezembro semeámos com o *aspergillus* seis caixinhas de Pétri, cada uma das quaes continha quarenta centimetros cubicos de liquido de Raulin, e mais ainda: a 1<sup>a</sup> cinco centigrammas da primeira trituração de *argentum metallicum*; a 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> cada uma cinco centigrammas da 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> trituração. A 6<sup>a</sup> caixinha servia de testemunha. Todas forão postas na estufa a 37<sup>o</sup>.

20 de Dezembro, segundo dia. Na testemunha já brotou quantidade consideravel de *mycelium*. A caixinha da 6<sup>a</sup> trituração apresenta só alguns vestigios, e a da 4<sup>a</sup> leve turvação. As outras nada apresentão. Pela tarde, a testemunha se incrementou consideravelmente; a 6<sup>a</sup> trituração augmentou, a 4<sup>a</sup> e a 3<sup>a</sup> apresentão alguns vestigios de *mycelium*.

21 de Dezembro, terceiro dia. A testemunha enche todo o espaço interior de *mycelium*, e começa a esporular; a 6<sup>a</sup> trituração apresenta um *mycelium* bem desenvolvido; a 4<sup>a</sup> igualmente, posto que um pouco menos; a 3<sup>a</sup>, um *mycelium* bem extenso, porém pouco compacto; a 2<sup>a</sup>, tres pequenas massas de *mycelium* do volume de um grão de ervilha; a 1<sup>a</sup>, só offerece uma massa mais pequena.

22 de Dezembro, quarto dia. A testemunha está negra e inteiramente esporulada; a 6<sup>a</sup> trituração offerece alguns esporulos disseminados; a 4<sup>a</sup> apresenta-os igualmente, porém menos desenvolvidos; a 3<sup>a</sup>, a 2<sup>a</sup> e a 1<sup>a</sup>, augmentarão seo *mycelium*, porém não apresentão esporulação.

As culturas são deixadas na temperatura do laboratorio, 20<sup>o</sup>.

23 de Dezembro, quinto dia. A testemunha abundantemente esporulada; a 6<sup>a</sup>, cobre-se igualmente de esporangio, porém menos abundante, menos cerrado,

e o *mycelium* não enche toda a vasilha; a 4<sup>a</sup>, a 3<sup>a</sup>, e a 2<sup>a</sup> seguem á distancia, e o numero 1 ainda não esporulou!

Nos dias seguintes, não ha grande mudança; o n<sup>o</sup> 1 só começa a esporular no 7<sup>o</sup> dia.

27 de Dezembro. Fazem-se secçar as culturas e submeter á balança; eis o resultado: testemunha, 16 grammas; 6<sup>a</sup>, 10 grammas; 4<sup>a</sup>, 12 grammas; 3<sup>a</sup>, 3 grammas; 2<sup>a</sup>, 1 gramma e meia; 1<sup>a</sup>, 1 gramma.

Repetimo-lo, isto não é sinão o começo de um trabalho; porém temos o prazer de verificar que a 6<sup>a</sup> trituração de prata, isto é, a unidade precedida de 12 zeros, tem uma acção, verificada pela balança, sobre o desenvolvimento do *aspergillus niger*, de onde a prova, de um lado, da acção das dóses infinitesimas sobre os phenomenos da vida; e de outro, da presença de nossos medicamentos em uma 6<sup>a</sup> trituração.”

## ANEXO 2

### UM PROPAGANDISTA

Um medico estrangeiro houve entre nós, que, nos primordios da homœopathia, conseguiu fazer em torno d'ella tal arruido que ainda hoje como que se percebem os rufos longinquos de sua propaganda canglorosa: foi do Dr. Mure. Duas razões houve para que sua passagem, pelos varios logares em que se demorou, repercutisse os sons bulhentos de um propagandista extremado: sua inclinação para o proselytismo, e sobretudo sua gratidão á therapeutica homœopathica. O primeiro motivo decorria de seos principios philosophicos e moraes: christão, profundamente christão, altruista, em extremo altruista, elle queria que todos comparticipassem da luz desprendida do que as suas convicções affirmavão ser a verdade; e elle tinha a homœopathia como um dom da misericordia divina. O segundo motivo provinha de dever a vida á therapeutica hahnemanniana; o facto é esse: Mure era um negociante francez, natural de Lyão, que, acommettido de phthisica pulmonar muito adiantada, foi procurar melhora no clima da Sicilia; ahi, porém, peiorando todos os dias, voltou á sua cidade natal, onde d'esta vez entregou-se aos cuidados homœopathicos do Dr. Desguidi, que conseguiu rapidamente restituir-lhe a saúde. Grato a esta arte, que o havia livrado de uma molestia considerada mortal, deliberou dedicar-se zelosamente á sua propagação. Para isso renunciou ao commercio, e foi obter o seo grão de medico na escola de Montpellier. Em cumprimento de seos votos, dirigio-se novamente para a Sicilia. Foi isso em 1833. Estabelecendo-se em Palermo, começou a obra da propaganda, procurando chamar á homœopathia nem só todos os medicos das diversas cidades da ilha, como

tambem a população leiga. Artigos de imprensa, publicações de circulares, folhetos, conferencias, experiencias publicas nos hospitaes, distribuição gratuita de medicamentos e de instruccões, fundação dos *Annali*, versão para o italiano da obra de Jahr, criação da Sociedade homœopathica, convertida em 1844 em Academia real de medicina homœopathica, onde forão estabelecidos cursos publicos de homœopathia pura; emfim, todos os meios ruidosos capazes de fallar á imaginação popular forão empregados na obra collossal difficil da propaganda. Tão suggestivos erão os processos do Dr. Mure, que o esforço de proselytismo contagionou a magistrados, a clérigos, a politicos, a homens de lettras, a fidalgos, a plebeos, a todos emfim. Vinte e cinco medicos adherirão desde logo á causa, e as conferencias entre elles erão feitas, em presença dos doentes, na lingua latina.

A excellencia da homœopathia salientou-se principalmente por occasião de uma grande epidemia de escarlatina, que coincidio com esse movimento.

Estas adhesões, poder-se-ia dizer em massa, de pessoas que, cheias de entusiasmo, erão a seo turno novos centros de propaganda, dilatárão-se por tal sorte que afinal a *Sociedade homœopathica* foi oficialmente reconhecida pelo governo.

De 1836 a 1837 o ardoroso propagandista transferio o scenario das exhibições ruidosas da nova escola para a ilha de Malta. A respeito de seos esforços ahi, escreveo o Dr. Calandra, citado pelo Dr. Rapou: «L'téndart de la nouvelle école fut noblement déployé et glorieusement défendu á la cité Valette... Les maltais n'oublieront de longtemps cette exposition publique, où Malte entière semblait s'être donné rendez-vous, defi chevaleresque jeté à l'allopathie...»

Os remedios forão em tão larga escala procurados que Mure vio-se obrigado a construir engenhosos mecanismos para trituração e succussão dos medicamentos.

Valetta e Palermo erão logares um tanto angustiosos para se desenvolverem os largos e activos movimentos d'este agitador de massas; elle sentia a necessidade de um theatro mais vasto: dirigio-se para Paris, onde vivia então o fundador da homœopathia, e onde permaneceu de 1839 a 1840. Ahi fundou o *Instituto homœopathico*, abriu á rua Laharpe 93, consultorios, que tiverão desde logo uma frequencia semanal de 800 doentes, diffundio instruccões e medicamentos preparados mecanicamente, manteve larga propaganda pela imprensa diaria, installou afinal um ensino da homœopathia pura, abrindo os cursos a 20 de Novembro de 1839 em presença do proprio Hahnemann.

Mas na grande capital da França os successos de Mure esbarrarão deante da indifferença de seos collegas, que lhe exprobavão o que no conceito d'elles era tido como exhibição charlatanica, e que não perdoavão, sobretudo,

valer-se de leigos, de estranhos á medicina para o nobre afan de uma propaganda scientifica. Esta opposição, um tanto filha do preconceito de pergaminho e do orgulho de classe, fez com que elle, attribulado de desgostos, transferisse para o Rio de Janeiro o centro onde continuasse a dar satisfação a seos votos.

Aqui chegado em 1840, sua vida agitada se distribuiu entre a actividade da propaganda, e os trabalhos de gabinete no estudo das pathogenesias de novos medicamentos. Esses estudos forão iniciados em Sahy, onde a principio repousou por algum tempo. Sob o titulo *Pathogénésie Brésilienne*, o Instituto Homœopathico do Brazil publicou em volume as pathogenesias por elle estudadas das seguintes substancias: *Pediculus Capitis, Eleis Guinensis, Mimosa humilis, Cervus Brasilicus, Guano Australis, Hypomane Mancinella, Hura Brasiliensis, Lepidium, Bonariense, Panacéa, Solanum tuberosum ægrotans, Plumbago littoralis, Solanum oleraceum, Paullinia pinnata, Blatta Americana, Delphinus Amazonicus, Amphisbœna vermicularis, Resina Itu, Janipha Manihot, Melastoma Akermani, Sedinha, Spiggurus Martini, Jacarandá Caroba, Tradescantia diuretica, Murure Leite, Cannabis Indica, Petiveria tetrandia, Convolvulus Duartinus, Bufo Sahytiensis, Aristolochia Milhomens, Crotalus Cascavella, Elaps corallinus, Canna Angustifolia, Hedysarum Ildefonsianum, Myristica sebifera, Ocimum canum, Solanum Arreventa, Anisum stellatum, Millefolium. Todas essas pathogenesias forão transcriptas quer no *Homœoléxique* de Granier, quer na *Cyclopedia* de Allen.*

Unindo-se a João Vicente Martins, o maior polemista que ha frequentado nossa imprensa, conseguirão ambos commover esta cidade quer pela frequencia e variedade dos ataques, quer pela certeza e energia dos golpes.

A 12 de Dezembro de 1842 com a abertura de um dispensario, coincidio a fundação do Instituto homœopathico, que definitivamente se installou a 10 de Março de 1843.

Em virtude da lei de 3 de Outubro de 1844 abrio-se a Escola do Rio a 10 de Janeiro de 1845, que, por aviso de 27 de Março de 1846, foi autorisada a conceder certificados de estudo. Os alumnos matriculados tiverão a primeira distribuição de diplomas a 2 de Junho de 1847. Alguns mezes depois, isto é, a 10 de Outubro do mesmo anno era a Escola transformada em Academia medico-homœopathica, e fundava-se a 12 de Dezembro um hospital em Santa Thereza.

A vida da Escola foi um combate sem treguas: ameaças, promessas, perseguições forão successivamente empregadas contra os alumnos; dous d'entre elles, Pastor e Proença, forão mesmo encarcerados. Este ultimo foi encerrado incommunicavel em um calabouço, onde seos pés só pisavão agua, e solto sem explicações no fim de 14 dias.

Já não fazendo moza no espirito publico, deante dos factos, a accusação allopathica de que as doses homoeopathicas infinitesimas nenhuma acção tinham sobre o organismo humano, para lado inteiramente opposto dirigirão seos ataques: tres accusações de envenenamento, reconhecidas calumniosas, forão levantadas contra Mure, Cochrane e Proença.

Do Rio de Janeiro a propaganda se irradiou pelo Brazil e pelas costas de Africa onde se falla o portuguez: só na provincia do Rio forão creados 25 dispensarios. Discipulos da Escola se disseminarão pelas outras provincias: Bahia e sobretudo Rio Grande do Sul tiverão largo quinhão nesta partilha. D. Augusto de Gusmão, discipulo da Escola do Rio, leva a homoeopathia á sua patria, o Chile. Simeão Pastor e Pedro de Alcantara, membros do Instituto do Rio, levão a Portugal as primeiras noções da homoeopathia. Outros membros do Instituto fazem o mesmo por Angola, Benguela, Moçambique, Colonia do Cabo, Bombaim. Um d'elles (Henri Hugon), principiando por Santa Catharina e pelo Rio Grande do Sul, foi derramar estes conhecimentos por provincias do Prata: Tucuman, Enre-Rios, Corrientes, Cordova.

Em 1848, de volta para a Europa, onde cedo se finou, Mure fez uma estação nos Açores, annunciando ahi a nova escola, deixando instrucções e medicamentos.

Aqui, como em Paris, o eminente propagandista teve de esbarrar perante a classe medica, que não podia admittir que outros a ella não pertencentes se reunissem em associação para fazer propaganda scientifica.

Os processos de Mure e de João Vicente Martins têm cabal justificação na época em que os empregarão: não se pôde demonstrar praticamente a efficacia de um systema curativo sem que haja doentes; attrahil-os era um processo effcaz. Outro meio mesmo não havia, desde que a classe medica, quasi em peso, recebia a doutrina com uma aspereza e animadversão como nunca houvera tido para com qualquer outra.

Para terminar, e tornar-se bem conhecida a obra de Mure e de seo emerito collaborador, fique nestas paginas consignado o plano, que este ultimo organisou para os estudos da Escola do Rio.

### Preparatorios:

Linguas: Portuguez, Francez, Allemão e Latim.  
Sciencias: Geometria, Geographia, Historia Natural, Chymica, Physica e Astronomia.

### Curso Effectivo:

1º anno: Anatomia, Physiologia, Doutrina Homoeopathica e Pharmacologia; 2º anno: Pathogenesis, Pathologia e

Hygiene; 3º anno: Apparelhos e Operações, Partos, Clinica homoeopathica, Toxicologia e Historia da medicina.

A duração dos estudos era de tres annos. Os alumnos do segundo anno repetião a seos collegas do primeiro anno as materias por estes estudadas; os do terceiro repetião a seos condiscipulos as cadeiras dos annos anteriores.

## ANEXO 3

### LISTA CHRONOLOGICA DAS OBRAS DE HAHNEMANN

- 1777 - Traducção do inglez da monographia de Nugent, sobre - Hydrophobia - 150 pags. Leipzig.
- 1777 - Traducção do inglez da obra de Stedman - Ensaios e observações physiologicas - 134 pags. Leipzig.
- 1777 - Traducção do inglez da monographia de Falconer, sobre - As aguas commummente usadas em banho - 794 pags. Leipzig.
- 1777 - Traducção do inglez da Physica pratica moderna de Ball, com notas de Spohr. Leipzig.
- 1779 - Dissertação medica inaugural - Conspectus affectuum spasmodicorum aetiologicus et therapeuticus. Erlangae.
- 1782 - Primeiro ensaio medico, publicado no jornal Medicinisch Beobachtungen.
- 1783 - Em uma importante revista cirurgica de Leipzig, publicou Hahnemann excellentes artigos nos annos de 1783, 1784 e 1787.
- 1784 - Traducção do francez da obra - Processos chimicos de Demachy, em 2 volumes - Esta obra teve 2ª edição em 1801.
- 1784 - Guia para o tratamento das feridas chronicas e ulceras indolentes.
- 1785 - Traducção do francez da - Arte do distillador licorista - de Demachy. 2 volumes.
- 1786 - Do envenenamento pelo arsenico. Sua pesquisa judicial e seu tratamento.
- 1787 - Traducção do francez da - Arte do fabricante de vinagre - de Demachy. 176 pag.
- 1787 - Da pureza e falsificação das drogas, de collaboração com B. Sande. pharmaceutico em Bruxellas.
- 1787 - Prevenção contra o carvão, e maneira de utilizar este combustivel.
- 1787 - Da difficuldade de preparar a soda pela potassa e pelo sal de cosinha. 2 volumes.
- 1788 - Da influencia de algumas especies de gazes sobre a fermentação dos vinhos. 2 volumes.
- 1788 - Da pesquisa do ferro e do chumbo nos vinhos. 2 volumes.
- 1788 - Da bilis e dos calculos biliares. 2 volumes.
- 1788 - Um poderoso remedio pouco vulgarisado contra a putrefacção. 2 volumes. Vertido para o francez por Cruet.

- 1788 - Instruções, para os cirurgiões, sobre molestias venereas.
- 1789 - Experiencias mal succedidas com algumas novas descobertas. 2 volumes.
- 1789 - Carta á Crell sobre a baryta.
- 1789 - Descoberta de um novo elemento na plumbagina.
- 1789 - Sobre os principios adstringentes das plantas. Publicado no IV volume da Chem. Annal.
- 1789 - Traducção do inglez da – Historia de Abeilard e Heloisa de Sir J. Barrington.
- 1790 - Medicamento contra a salivação e os efeitos nocivos do mercurio. Publicado no volume 3, do Medic. Bibliothek.
- 1790 - Diversos artigos sobre varios assumptos nos Annaes de Crell.
- 1790 - Preparação do mercurio solúvel.
- 1790 - Traducção da obra ingleza de Ryan – Sobre a natureza, causas, e cura da tísica pulmonar.
- 1790 - Traducção do italiano – Dell'arte di fare il vino ragionamente – de Fabbroni.
- 1790 - Traducção do inglez dos Annaes de Agricultura de Arth. Young, em 2 volumes.
- 1790 - Traducção da Materia medica ingleza de Cullen. 2 volumes.
- 1791 - Traducção da obra ingleza de Grigg – Conselhos ás senhoras.
- 1791 - Traducção do inglez da – Materia Medica de Monro – 2 volumes. Teve 2ª edição em 1794.
- 1791 - Traducção do francez da obra – Ensaio analytico do ar. 2 volumes.
- 1791 - Traducção da obra ingleza de Rigby, intitulada : Chem. Observations on Sugar.
- 1791 - Insolubilidade de alguns metaes. Publicado nos Annaes de Crell.
- 1792 - Contribuições para a arte de analysar os vinhos.
- 1792 - Produccção do sal de Glauber segundo o methodo de Ballen. Nos Annaes de Crell.
- 1792 - O Amigo da Saúde.
- 1793 - Diccionario de Pharmacia, da letra A á E.
- 1794 - Considerações sobre o vinho de Wistemberg.
- 1793 - Preparação de Cassel Yellow.
- 1794 - Analyse de novos vinhos e licores.
- 1795 - Crusta lactea, artigo publicado na Bibliotheca medica de Blumenback, volume 3º.
- 1795 - Diccionario de Pharmacia, da letra F á K.
- 1795 - O Amigo da Saúde.
- 1796 - Traducção do – Emilio ou A Educação das crianças de J. J. Rousseau.
- 1796 - Estudo da loucura de Klockenbring.
- 1796 - Ensaio sobre um novo principio pelo qual se determina o poder curativo das drogas. Publicado no Jornal de Hufeland.
- 1797 - Considerações sobre a pulverisação da fava de Santo Ignacio.
- 1797 - Um caso de colicodynia curado rapidamente. Jornal de Hufeland.
- 1797 - E' impossivel obter a certeza e a simplicidade na pratica da medicina? No mesmo jornal.
- 1797 - Traducção da obra ingleza de Taplin : - A cavallariça, ou medicina veterinaria moderna.
- 1797 - Traducção do inglez do Novo Codex de Edimburgh.
- 1798 - Traducção da obra de Taplin, 2ª edição.
- 1798 - Traducção do Novo Codex de Edimburgh, 2ª edição.
- 1798 - Diccionario de Pharmacia. Da letra L á P.
- 1798 - Antidotos de algumas substancias vegetaes. Jornal de Hufeland, 5º volume.
- 1798 - Algumas variedades (especies) de fel res continuas e remittentes. Jornal de Hufeland.
- 1798 - Algumas molestias periodicas e hebdomadarias. Jornal de Hufeland.
- 1799 - Diccionario de Pharmacia. Da letra Q á Z.
- 1800 - Traducção da obra ingleza – Thesaurus Medicaminum – uma nova collecção de prescripções medicas, com uma introducção do traductor.
- 1800 - Traducção da pratica domestica – Observações sobre a cura dos estreitamentos de urethra pelos causticos.
- 1801 - Tratamento e prophylaxia da febre escarlatina.
- 1801 - Observações sobre os – Elementos de Medicina – de Brown. Jornal de Hufeland, 12º volume.
- 1801 - Do poder das pequenas doses do medicamento em geral, e em particular da belladona. Jornal do Hufeland, 13º volume.
- 1801 - Observações sobre os tres methodos correntes de tratamento. Jornal de Hufeland, 11º volume.
- 1801 - Considerações sobre a liberdade de profissão no começo do seculo 19º .
- 1803 - Sobre os efeitos do café.
- 1803 - Sobre um remedio proposto para a hydrophobia.
- 1805 - Esculapio na balança.
- 1805 - Fragmenta de viribus medicamentorum positivis sive in sano corpore observatis.
- 1806 - Substitutos da quina. Jornal de Hufeland, 23º volume.
- 1806 - Distincção entre a febre escarlatina e a purpura miliar, Jornal de Hufeland, 24º volume.
- 1806 - O que é veneno? – O que é medicamento? Jornal de Hufeland, 24º volume.
- 1806 - Objecções ao substitutivo da chinchona, e dos succedaneos em geral.
- 1806 - Traducção da Materia Medica de Albrecht V. Haller.

- 1806 - Medicina experimental. Jornal de Hufeland.
- 1807 - Indicações para o emprego dos medicamentos homœopathicos na pratica ordinaria. Jornal de Hufeland, 26º volume.
- 1808 - Sobre a falta de medicamentos estrangeiros.
- 1808 - Succedaneos das drogas estrangeiras.
- 1808 - Da importancia dos systemas especulativos da medicina.
- 1808 - Extracto de uma carta dirigida á um medico de alta posição sobre a grande necessidade da reforma da Medicina.
- 1808 - Observações sobre a febre escarlatina.
- 1808 - Replica á uma questão ácerca da prophylaxia da febre escarlatina.
- 1809 - A um candidato ao gráo de Doutor em Medicina.
- 1809 - Sobre a febre dominante.
- 1809 - Signaes dos Tempos no systema ordinario da Medicina.
- 1810 - Organom da Medicina Racional.
- 1811 - Materia Medica Pura. Tem 3 edições.
- 1812 - Dissertatio historico-medica de Helleborismo Veterum, quam defendet auctor Samuel Hahnemann, etc.
- 1813 - Espirito da Nova Doutrina Medica.
- 1814 - Tratamento do typhus ou febre dos Hospitales actualmente reinante.
- 1816 - Sobre a molestia venerea e do seu tratamento improprio.
- 1816 - Tratamento das queimaduras.
- 1816 - Materia Medica Pura. 2ª e 3ª edições.
- 1818 - Materia Medica Pura. 4ª edição.
- 1819 - Materia Medica Pura. 5ª edição.
- 1819 - Da falta de caridade para com os suicidas.
- 1820 - Da preparação e applicação dos medicamentos pelos Medicos.
- 1821 - Tratamento da purpura miliar.
- 1821 - Materia Medica Pura. 6ª edição.
- 1825 - Como póde ser mais seguramente destruida a homœopathia?
- 1825 - Informação para o indagador da verdade. Como podem as pequenas doses da Homœopathia possuir grande energia?
- 1828 - Molestias chronicas, sua natureza e tratamento.
- 1830 - 2ª edição da obra supra.
- 1831 - Allopathia; uma palavra de aviso aos doentes.
- 1831 - Appello aos philanthropicos judiciosos sobre a infecção do cholera asiatico.
- 1831 - Prophylaxia e tratamento do cholera asiatica.
- 1831 - Carta acerca do tratamento do cholera.
- 1832 - Da cura do cholera, com um appendice.
- 1832 - Observações sobre a attenuação extrema dos medicamentos homœopathicos.